



Grécia Arcaica

seminário por
Tarso do Amaral



- Após os séculos que se seguiram às invasões dóricas, nascia, com influências creto-micênicas, indo-europeias e orientais, a civilização grega propriamente dita.
- “Na Grécia do período arcaico, a economia baseava-se na agricultura e na criação; terras e rebanhos pertenciam a grandes proprietários, os chefes dos clãs que diziam descender dos heróis lendários”. (FUNARI, 2004, 26)
- Esses ‘nobres’ tornam-se os verdadeiros dirigentes das cidades: “proprietários do solo, detentores dos poderes político e judiciário, defensores da região[...]. Além dos nobres, compunham a sociedade grega os escravos, os servos, os trabalhadores agrícolas livres, os artesãos e também os pequenos proprietários” (FUNARI, 2004, 26)
- O número de cidades gregas aumentou na medida em que miseráveis, fugitivos, derrotados em disputas políticas ou invasões, ou até mesmo aventureiros decidem se organizar em grupos e procurar por novos locais para se instalarem. Esses locais eram, normalmente, povoados relacionados às suas cidades de origem. Lá, conquistavam novas terras, estabeleciam relações comerciais e, com isso, aumentavam o número de cidades gregas com forte influência.
- O comércio marítimo e o artesanato prosperaram enormemente.
- O uso da moeda foi introduzido
- A expansão do comércio e o maior e mais fácil acesso a armas possibilitam cidadãos não provenientes da nobreza começaram a participar da defesa das cidades e, conseqüentemente, a reivindicar maior participação nas decisões políticas.
- Em algumas cidades, como em Atenas, o poder na nobreza começou a ser ameaçado pelo surgimento dos ‘tiranos’: homens de boa reputação escolhidos entre os cidadãos para redigir as leis.
- Muitas cidades passaram a serem governadas, de modo autoritário, por tiranos, que desafiavam a nobreza supostamente em prol dos direitos do povo.
- Inicia-se assim um processo que culminaria com o desenvolvimento do conceito de democracia.

- “Com o desenvolvimento do comércio e da sociedade urbana, e com o triunfo da idéia de economia competitiva, o individualismo torna-se proeminente em todos os campos da vida cultural” (HAUSER, 2000, 72).
- “O começo desse individualismo econômico assinala o fim da compilação das épicas e o início de uma tendência subjetiva na poesia, com predomínio da lírica” (HAUSER, 2000, 73).
- Surgem a idéia de propriedade intelectual privada e as primeiras obras assinadas de arte visual: “o artista com uma personalidade marcadamente individual”(HAUSER, 2000, 73).
- A arte deixa de estar necessariamente associada à religião ou a funções práticas: resultado do grande enriquecimento da sociedade grega que possibilita a vigência de cidadãos sem funções práticas. “O conhecimento prático dá lugar à investigação livre,

os meios para dominar a natureza convertem-se em métodos para descobrir a verdade abstrata”(HAUSER, 2000, 77).

- “Os gregos foram o primeiro povo a completar essa transição da forma instrumental de atividade para a forma de atividade ‘autônoma’, seja na ciência, na arte ou na moral [...] eis a mais tremenda mudança que jamais voltaria a ocorrer em toda a história da arte”. (HAUSER, 2000, 77)
- “A capacidade de pensamento abstrato que leva à autonomia das formas espirituais desenvolve-se não apenas pela experiência da colonização, mas também, em grande parte, pela prática do comércio em moeda [...] um fator que habituou o homem ao pensamento abstrato e familiarizou-o com as idéias de uma forma comum com vários conteúdos, de um conteúdo comum em várias formas” (HAUSER, 2000, 80)
- “A arte só se torna independente da magia e da religião, da instrução e da prática, quando a casta dominante pode dar-se ao luxo de pagar pela produção de uma arte ‘sem propósito’”. (HAUSER, 2000, 81)

Píndaro

(518 a.C., Tebas – 438 a.C., Argos)



Hesíodo

(Nasceu, viveu e faleceu em Ascra, no fim do século VIII a.C.)



III Pítica (excerto)

Melhor é desejar do céu
coisas que assentem a um espírito mortal,
sabendo o que se encontra a nossos pés,
e qual a sorte para que nascemos.

Ó minh'alma, não aspires
a uma existência de imortal,
mas goza plenamente
tudo o que esteja ao teu alcance.

* **O Trabalho e os Dias**

“a primeira expressão literária de tensão social e do antagonismo de classes” (HAUSER, 2000, 65)

* **Teogonia**

Um esforço de pensamento racional que abrirá caminho para as cosmogonias filosóficas posteriores.

Referências:

FUNARI, Pedro Paulo, **Grécia e Roma**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

HAUSER, Arnold, **História Social da Arte e da Literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<http://primeiros-escritos.blogspot.com/search/label/P%C3%ADndaro> (acessado em 14/12/2008)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%ADndaro> (acessado em 14/12/2008)

<http://www.consciencia.org/pindaropetrelli.shtml> (acessado em 14/12/2008)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hes%C3%ADodo> (acessado em 14/12/2008)